

BELLO SEXO,

PERIÓDICO

LITTERARIO E RECREATIVO.



Il est doux de trouver dans une epouse chère
Des arts consolateurs qui sachent nous distraire.
CASIMIR BONJOUR.

TOMO I.

Numero 1. — Maio de 1850.

PERNAMBUCO,
NA TYPOGRAPHIA DE M. F. DE FARIA.

1850.



BELLO SEXO,

PERIODICO



LITTERARIO E RECREATIVO.



Il est doux de trouver dans une epouse chère
Des arts consolateurs qui sachent nous distraire.

Casimir Bonjour.

TOMO I.

PERNAMBUCO,

NA TYPOGRAPHIA DE M. F. DE FARIA.

1850.



Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Wasconcellos,
Redactor.

INTRODUÇÃO.

Vós sois as graças do dia, e a noite vos ama como o orvalho; o homem nasce de vosso ventre para se suspender do vosso seio, e de vossa bocca; vós sabeis palav as magicas que adormecem todas as dôres.

CHAUTEAUBRIAND.

He regra consignada nos codigos do jornalismo que n'hum preliminar se dê á conhecer a natureza, fim e objecto da offerta que se faz ao publico. Com effeito, he esta huma necessidade vital que reclama infallivel satisfação; porque, a sê-lo d'outra sorte, o escriptor sobre negligenciar a devida civildade que, na flórida dicção do nosso eximio patricio Marquez De Maricá—he como agoa corrente, que torna lisas e iguaes as pedras as mais duras—revelaria huma somma avultada de egoismo, que áos olhos do publico torna-lo-hia insupportavelmente orgulhoso—e assim, longe de serem o que realmente devem de ser, assumiriam os seus escriptos hum character de imposição, sempre odiosa, provenha ella de quem quér que fôr.

Esta necessidade, pois, nós ao darmos á luz este periodico, que adornamos com o nome de —BELLO SEXO—, sentimo-la tanto mais imperiosa quanto em nós se dá a fallencia de bem e accuradamente correspondermos á expectativa publica na execução desta publicação, com que nos atarefámos; todavia esta deficiencia não he tal que nos faça declinar da nossa empreza, que sirva de invencivel obstaculo a que leve-mo-la avante.

Nenhuma duvida possivel ha em que o ser racional não estaria jungido ao carro dos deveres, á não ser dotado de moralidade; e nem tão pouco elle teria occasião de vangloriar-se desta qualidade, se porventura nelle não concorressem simultaneas a liberdade e a intelligencia; por isso já disse célebre escriptor portuguez—os deveres do homem nascem e morrem com a sua intelligencia.

Estes principios, de facil intuição geralmente conhecidos, são applicaveis em toda a sua latitude ao sexo favorecido das graças: nesta generalidade he elle comprehendido, visto que o estudo do homem, di-lo o visconde de Segur, he o estudo dos dous sexos; pois hum não deve ser examinado

com preferencia á outro, senão suppondo-se-lhes paixões, tendencias e habitos reciprocamente uniformes.

E, pois, se a maior ou menor expansão da intelligencia influe directamente mais ou menos no cumprimento dos deveres, incumbe-nos a restricta obrigação de afanarmo-nos por illumina-la de sorte que attingamos o seu maior aperfeiçoamento—este corollario ninguem em bôa fé no-lo poderá recusar.

Mas como não faltar o nosso bello sexo á exacção desse dever, se lhe fallecem os dados para sua observancia? se esse vehiculo se acha obstruido com a omissão do elemento primario?

Sim, entre nós outros, ainda no geral, he mesquinha, senão nulla, a educação intellectual dada ao sexo creado para felicidade e ornamento da humanidade; além disso accresce que excessiva he a parcimonia na publicação desses canaes de diffusão; pelos quaes, de mistura com o recreativo, sempre se promove a instrucção, se insinua a moralidade e se opera a civilisação: essa lacuna he palmar, ninguem ha que de perto a não sinta.

Com o patriotico intento de remover esse mal, virão successivamente á luz do dia os periodicos *Brinco das Damas*, *Recreio das Bellas*, *Beija-Flôr*, *Violêta e Grinalda*, e coexistirão com tamanha aceitação que, sendo por sem duvida a maior e mais dôce recompensa áos seus respectivos redactores, bem mostrou o quanto arraigado e diffundido estava o gosto por tal leitura entre o sexo amavel.

E como quér que esse sexo, de commum com o outro, não possa bem marchar na senda da vida sem o cultivo da intelligencia, cujos reflexos fa-lo possuir-se cabalmente do papel que representa no theatro da sua existencia, abalançamo-nos á dar á publicidade o periodico — O BELLO SEXO — cujo nome, como hum véo diaphano, deixa patente o seu conhecimento, delle destillando o seu ebjecto e fim.

E na utilidade de nossas amaveis patricias—d'amor queridas, rivaes das Graças—teremos o galardão do nosso trabalhar mal-coordenado.

Vai, filho querido, com amor e receio paternal; te introduzimos pela primeira vez na agitação da vida litteraria: ahi possas sempre aspirar a aura da benevolencia, e nunca o mephitismo do desprezo ou da indifferença!

Witruvio.



A MULHER.

. *Oh ! quando a tua alma
se offerece pura, que és tu entre os
humanos ? hum pensamento de amor
do Eterno !*

VISCONDE D'ARLINCOURT.

Mulher !... unico objecto que mais realça e patenteia a grandeza do Ser Supremo, oh quanto és bella !

Divindade baixada dos céos para mitigar os trabalhos e as mil dôres por que passa o homem neste vasto pelago de vícios, só tú tens o poder de os fazer esquecidos aos *ricos* ; que, no meio de sua magnificencia e esplendor, disfarção os males que lhes vão pouco á pouco corroendo os reconditos de su'alma, mergulhada nos miasmas da depravação...sim, só tú, por meio dos teus ineffaveis encantos, delles os desvias com angelica bondade !

Entre o borbórinho das côrtes, na corrupção dos seculos, tú te ostentas pura, e immaculada vives : és sempre o aroma da vida, e consolo do infortunio !

Em ti, aquelle que se fez desgraçado na frequencia de sociedades, ou na fruição de prazeres frivolos de breve duração ; aquelle, digo, sobre quem pesa a mão impiedosa da adversidade, acha hum doce lenitivo, hum antidoto ás suas desgraças.

Tu és hum dom divino para o honrado lavrador, que, cansado e extenuado de fadigas, acha nos teus affectos hum thesouro inexaurível—presente, que approuve ao céu outorgar-lhe em remuneração do seu afanoso lidar. Elle encontra a sua chara esposa, que anciosa o espera sentada á porta de sua cabana, tendo em torno de si os tenros filhos, que, entre infantil alegria, prorompem — *Ahi vem papá* —, nome que sua mãe lhes ensinára, apenas seus labios balbuciárão as primeiras palavras.

Emfim, que nome ha ahi que mais exprima a tua portentosa magnitude, do que o sagrado e respeitavel nome de *mãe* ?...

Huma mãe !

Oh ! he ella a que ensina a seus filhinhos os principios da religião ; he ella a que os accomoda e dirige ao verdadeiro caminho da virtude !

Que agradáveis e saudosas recordações me occorrem ao pensar em a minha carinhosa mãe ! Emquanto me não tinha apartado de seu seio não sabia conhecer o mundo--tudo para mim era delicias e encantos--todos são bons !

Sim, eu não conhecia o interior dos homens, nem os males que devastão o universo ; porque, guardado sempre pelo seu amor e solicitude, não tinha ainda soffrido hum só desgosto.

Minha mãe, eu quizeria estar junto á vós, para mostrar-vos o meu reconhecimento e gratidão.

J. T. S. Quintanilha Junior.

O AMOR DA MULHER.

I.

*A brisa da manhã lhe basejára
A pura existencia,
O limpido horisonte lhe agoirára
Do porvir a excellencia.*

M. F. R. A.

Na innocencia que moldura tres lustros de desvelos prodigados por mãos paternaes, passavam coroados de risos, e suavemente os aureos dias de minha existencia, á semelhança do regato deslizando em fios de crystal sua argentea lympa ; que, fugaz, vai se debruçando pela alcatifa de verdura, destendida nas margenszinhas que apertão-n'a em amorosa prisão.

Era a avezinha que repleta d'agradáveis e brandas emoções, devassava os espaços do céu sem conhecer as insidias do barbaço caçador.

Era a mimosa flôr que em viço crescia de dia para dia, sem nunca haver soffrido em a sua vegetação a força mortal do calor do sol estiço.

Oh !...e como não seria assim, se ainda eu vivia na ignorancia do que era --AMOR !-- se ainda não tinha ouvido da bocca de homem palavras de fogo, que no coração me ateassem a flamma d'AMOR !

II.

*Ouves a fonte?
Que diz?—frescor.
Toda a natura
Profere—amor !*

F. D'ARAÚJO BARROS.

E eu vi hum homem...vi-o pela primeira vez tão bello quanto m'o representa agora a imaginação em vivos traços ! Isoladamente observado, nelle via-se modelada a belleza do primeiro homem ao sahir das mãos do Creador; comparado ou de mistura com os demais, sobrepujava-os em dotes corporeos, como Jesus sobresahia d'entre os Apostolos no Cenaculo !...E eu, ao vê-lo nas feições retratando hum seraphim, forte commoção de mim se apoderou...o coração palpitou-me d'hum modo desusado !...

E, comtudo, este não era o primeiro homem que meus olhos fitavão...meu bom pai, meus bem-queridos manos também são homens, e erão sempre commigo ; mas, ao bater-me o coração dentro do peito, era tão suavemente como o aspirar do infante que dorme em leito d'amor materno o somno da innocencia...o seu pulsar nada tinha de commum com a semelhança d'hum corda que se quebra á eburnea lyra ! Oh, era que n'alma já me havia o amor inoculado o seu energico veneno.

Sim, eu amei !...e com o amor tive o sentimento da existencia !...Oh ! antes nunca o tivera ! antes nunca houvera sahido da ignorancia de mim mesma !...

III.

*Amo-o—porque he para mim
o typo da perfeição de todo o
creado...amo-o, porque só elle
foi capaz de me converter todo
este valle de lagrimas em hum
paraizo de imaginadas delicias.*

WARNHAGEM.

E eu amei com o primeiro amor de virgem...como só se sabe amar no arrebol da vida !... E á este amor perfidamente affectou o barbaro senhor do meu coração corresponder com

amor d'hum peito não corrompido... não embebido nos miasmas da sociedade!...

Quantas vezes em amoroso abandono elle me endereçou este fallar d'amor. — Que eu era a formosa entre todas as formosas — que o meu amor acordando-lhe n'alma sentimentos desconhecidos, e fazendo-o gostar doçuras ineffaveis, lhe dera um novo ser — que eu fôra o astro que no seu coração alvorecêra o dia da verdadeira felicidade! —

Extraordinariamente commovida, nadando nos effluvios do ingente prazer de ser amada por aquelle, a quem devotara os meus menores pensamentos, eu ouvia então suas palavras... suas mentirosas palavras que todas se filtrando no meu peito, hião coar-se-me no imo do coração, onde distillavão prazer infindo... prazer que me agitava todas as potencias d'alma! prazer cuja intensidade eu mesma não sabia aquilatar!...

Louca que fui em collocar no peito a flôr, que em si aninhava o aspide, cuja peçonha me havia de ser em breve comunicada!!!

IV.

*Ditoso o Bardo, se encontrar pudesse
Quem tamanha paixão n'alma tivesse.*

SILVA LEAL.

E como a vil mercadoria que se permuta por dinheiro, o barbaro levando a traição a sua maior altura, trocou-me por outra!... Eu que era o seu tudo... que só fazia completa a sua felicidade, como a sombra desapareci na presença desse metal, que tanto desenvolve a cobiça do homem, cujo coração superabundando em egoismo, he alheio á sublimidade da abnegação!... fui abandonada por outra, só porque mais — OURO — ella possuia!... Eu, oh!... fui cambiada por esse agiota de nova especie!...

Depravação!... infamia que só acha abrigo em coração de homem!... Porque a mulher pôde ser borboleta em afeição, pôde, levada por uma indiscrição sempre culpavel, assimilando-se ao beija flor, pairar ao derredôr de mais de hum amor, e em seus calices o-cular fingidas atenções; mas nunca cambiar... agiotar em afeições! Oh! isso nunca! por essa macula jámais o pejo nos fará avergar, e nossos olhos plantar no solo!!!

Festejava-se o meu natalicio — o baile havia já tido começo. Tocava a segunda quadrilha, quando elle contra o seu costume entrou no salão: o assomo do santelmo não he mais

grato ao nauta á braços com a procella, do que foi a sua chegada para meu coração já envolto em nuvens de acerba tristeza.

Finda a quadrilha, offereceu-me o seu braço, contente aceitei-lh'o — entre alegre e sentida observei a sua delonga, e huns longes de pesadume vendo impressos em seu rosto, inquiri-lhe o motivo; nenhuma palavra obtive em resposta, secundei minha exigencia; então como fazendo inaudito esforço sobre si mesmo, e com estudada irritação elle me diz emphaticamente: Nada hei praticado que deixe de provar a pureza de minhas intenções á vosso respeito, com tudo havéis trahido o nosso amor d'hum modo indigno; para evitarmos pois contestações futuras, sejamos d'hoje avante como se nos não conhecemos; sejam quebrados para sempre os laços, que vós são tão aborridos!...

E dias depois, hum *sim* impiamente dado á outra, roubava-o áquella que o adorava mais do que elle era credor!!! Estes golpes successivos vibrados sobre minha ternura.... eu mesma me desconheci.... eu os supportei.... e só na minha dôr achei momentos passageiros de consolo, á semelhança do ajor do deserto, que nelle mesmo encontra o oásis; por que nella aprendi, que estereis são lagrimas de mulher por amor de homem, que as acolhe com desdem! E, contradicção! o odio que lhe votei após seu perjurio, não foi mais que lampejos de allucinação!... pensei aberrece-lo, e cada vez mais o amo!... Mas esse amor concentrado tem sobrada dignidade para sobrenadar ao coração.... nelle habita, nelle morrerá desconhecido! ..

Witruvio.

A EDUCAÇÃO PHYSICA.

Da simples observação da ordem da natureza se conhece que incumbe á mulher especialmente despende os primeiros cuidados e todos os trabalhos requeridos pela criação de seus filhos, nomeadamente o de amamenta-los durante o tempo preciso e a qualquer escala de animaes a que se recorrer, n'ella achar-se-hão religiosamente respeitadas estes principios inconcussos da natureza. Com effeito, que outro fim teria esse leite que afflue aos peitos da mulher pouco antes do nascimento do feto, senão o de continuar a prestar-lhe hum alimento homogeneo ao que elle tivera nas entranhas de sua mãe em todo o decurso da gestação?

Nenhum outro motivo, á não ser huma impossibilidade

physica, justificará aquella mãe que olvidar os rigorosos deveres associados á esse nome, de sorte que abdique a sua observancia em peitos estranhos e mercenarios, cujo leite, ordinariamente máo e inçado de influencias perniciosas, sem ter as qualidades analogas á primeira nutrição da prole, ás vezes produz huma atrophia que a definha e mata; e quasi sempre inficiona o seu sangue com a inoculação de fermentos de vicios ou ruins inclinações. E assim, si a mãe, conscia dos seus respectivos deveres, fôr a propria ama de seu filho, este não sentindo differença no alimento, não bebendo em estranho leite germens destructivos, crescerá em vigor, e suas faculdades terão facilmente o devido desenvolvimento. Nada ha, pois, tão opposto ás leis da natureza como a não exacção desse dever, como essa abjuração dos prazeres que destillão os cuidados da maternidade; com tudo, mãis ha tão desnaturadas, tão pouco dignas de haverem esse nome de doçura e abnegação, que surdas á voz do sangue, abandonão o tenro fructo do seu amor a mãos mercenarias, em quanto que no todo se devotão á frivolidades e á divertimentos que ja lhes não assentão, de sorte que o filho não sabe nunca o que seja hum mimo materno, nem ellas experimentão o bater d'alma provindo das graças infantis do filhinho, quér no rir indefinivel com que elle retribue a sua amamentação, quér no agitar dos bracinhos como querendo estreitar em amplexos sua desvelada mãe! Mas a natureza assim tão insolitamente offendida, não deixa impune a transgressão da sua lei geral; porque essa mãe infiel ás suas sagradas e pessoaes obrigações, que tem a barbaridade de negar o leite a seu filho, por suas proprias mãos cria terriveis doenças, que muitas vezes lhe attrae a morte ainda na primavera da vida; visto como esse leite negado, sendo alterado pela estagnação, inflammam toda a massa do sangue, produzindo febres.

Eis n'hum breve quadro colligidas as vantagens provenientes da amamentação da prole pela propria mãe, as quaes offerecemos á consideração das mãis de familias; e queira Deos que o nosso trabalho utilise a alguem.

Witruvio.



O MEU PEQUENO IRMÃO. (*)

*Tu sorris, porque não tens
No coração, puro e santo
Nem delictos, nem remorsos,
Nem saudades, e nem pranto.*

Como he bello e innocente o primeiro allumiar da existencia, depois de se ter deixado nas agoas da Igreja o primeiro crime do pai!

Sim, então se pôde ter um verdadeiro sorriso, porque he lançado d'hum coração todo de pureza; então se vive na candidez da innocencia, porque ainda não penetrou-se o dedalo da mundo, onde se bebe os prazeres da vaidade e o fel dos delictos, que depois são restilados pelo pranto e pelo remorso. Mas he tão passageira essa idade de ouro, como o fuzilar do relampago — os desenganos, as realidades do mundo nos chegam — só ficção da innocencia as mais vivas recordações.

E quanto não seria melhor que sem entrarmos nos desenganos, voassemos com azas de anjos para a mansão da felicidade! Para que gozar do mundo esses prazeres transitorios do corpo, que só servem de nodoar a candura da noss'alma?!

E quanto custa depois huma purificação?... Oh! custa hum longo arrependimento... custa lagrimas de contrição, porque só esta pôde lavar as maculas que o barro liga ao espirito?

Assim, meu charo irmãozinho, tu que ora estás na vida da innocencia, pede ao Senhor do universo, ao Senhor dos céos e da terra, que te concêda as azas dos cherubins, que te levem longe, bem longe do mundo — para essas alturas além-d'astros para esses sitios de flores, que possuem outros perfumes e outras côres — para esse choro que sempre glorifica o Grande dos céos. Sim, não queiras viver entre o fingimento dos homens e o engano das mulheres — procura o mundo da verdade — não tenhas saudades de teu pai, mãe e irmãos, porque lá encontrarás Deos, que he teu verdadeiro

(*) Fomos obsequiados com este bello escripto, que o sentimento suggerio á pluma da distincta Cearense, a Exma Senhora D. . . , com o qual cheios de prazer apressamo-nos á adornar as columnas do nosso periodico, que sempre estarão ao dispôr de nossas illustres patricias.

pai, Maria que he tua verdadeira mãe, e os Anjos que são teus verdadeiros irmãos. Deixa pai, mãe e irmãos da terra — procura pai, mãe e irmãos do céu.

Eia, vóa para a Eternidade, e pede lá pela irmãa da terra, que, reconhecendo a infelicidade da vida, te supplica que rogues a Deos pelo seu passamento. Ah! que si eu o não faço, he porque he indigna de pedir huma alma de impureza; e se ainda te posso pedir he porque ainda te achas ligado a mim pelos liames da materia.

Adeos, meu charo irmão, sê feliz!

Por huma Cearense.

BIOGRAPHIA.

Santa Bathilde nascêu em Inglaterra no seculo VII, descendendo dos principes saxonios.

Na idade de oito para nove annos, passeando com a ama que a amamentára, foi roubada por corsarios, que a levarão para França, onde foi vendida a Erkenbald, Mordomo de Clovis II.

Suas maneiras brandas e modestas, de mãos dadas com hum espirito vivo e delicado, e com hum excessivo amor para com a piedade, em breve lhe carcéarão a confiança da esposa de Erkenbald, á cujo serviço estava ella adstricta. E foi tão reverenciada por suas virtudes, que o rei Clovis a desposou com universal assenso, não desmentindo no throno a modestia, que sempre guardára na escravidão.

Morto Clovis, foi investida da regencia do reino, em cujos negocios apresentou tal sabedoria, que fé-la o idolo de todo o povo.

Santa Bathilde foi a fundadora das Abbadias de Chelles e de Corbie; e tomando o habito, morreu em 685.

Traducção de Witruvio.



O TEU RESUMO.

És tão linda e tão formosa,
Como a rosa,
Como a dalia no jardim ;
Se não és do céu estrella,
És tão bella
Como um anjo cherubim.

Teus cabellos ondeantes
São galantes,
São de preto-parda côr,
Pelos hombros desgrenhados
Como alados
Fazem brinquedos d'amor.

Nos teus olhos de côr pura
Já ternura,
Já viveza resplandecem.
Já se mostram tão captivos,
Já tão vivos,
Que o rir do infante parecem.

Tuas faces tão coradas,
Tão rosadas,
Exprimem casta pureza ;
Nellas habita a innocencia,
A decencia
Tambem realça a belleza.

Tua bocca de cravina,
Carmesina,
É delicada e macia ;
Qual aurora vem fulgindo
N'hum céu lindo,
N'ella brilha a sympathia.

Ella deita o mel d'amores,
Deita odores,
Qual deita o branco jasmim ;
É tão doce como o favo,
Como o cravo
Deita hum aroma sem fim.

O teu rosto de meiguice,
De ledice,
Exhala casta afeição,
E de risos feiticeiro,
Tão fagueiro
M'enfeitiça o coração:

O teu ar de sympathia,
D'alegria
É d'amor terna expressão;
É tão meigo que me afaga,
M'embriaga,
M'extasia de paixão.

Nabor.



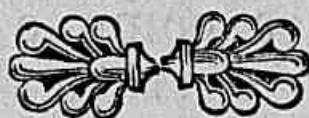
A' HUMA FLOR.

A rosa bella, engraçada,
Côr do pêjo e da candura,
A flor mais bella e mais pura
Na vergontea delicada,
Tem menor graça e valor,
Do que tu, mimosa *Flor*.

O jasmim candido e puro,
Lacrimado pelo orvalho,
No garboso e gentil galho,
D'onde pende mal-seguro,
Tem menor graça e valor,
Do que tu, mimosa *Flor*.

O cravo nobre e engraçado,
Nas graças rival da rosa,
A mangerona cheirosa,
O malmequer delicado,
Tem menor graça e valor
Do que tu, mimosa *Flor*.

M.



O MEU VIVER.

Emquanto o feliz amante
Radiante
No leito jaz estendido,
Na mente reverdecendo,
Revolvendo
D'amor o dom conseguido;

Eu ausente, pesaroso,
Amoroso
Pelas saudades mirrado,
Victima triste da sorte
Peior qu'a morte
Passo a vida desgraçado!

Formosa Tirce querida,
Minha vida,
Quão tardonho o tempo corre!
Quanto he dura a tua ausencia!
Paciencia!...
Nasce o homem, soffre, e morre!

Os meus dias atri-côres,
Prenhes de dôres,
Se deslisão tristemente!
Assim não!... Antes morrer,
Que viver
De Tirce querida ausente!...

Witruvio



O teu rosto de meiguice,
 De ledice,
 Exhala casta afeição,
 E de risos feiticeiro,
 Tão fagueiro
 M'enfeitiça o coração:

O teu ar de sympathia,
 D'alegria
 É d'amor terna expressão;
 É tão meigo que me afaga,
 M'embriaga,
 M'extasia de paixão.

Nabor.



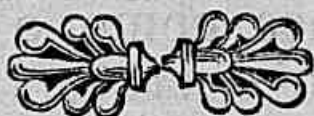
A' HUMA FLOR.

A rosa bella, engraçada,
 Cór do pêjo e da candura,
 A flor mais bella e mais pura
 Na vergontea delicada,
 Tem menor graça e valor,
 Do que tu, mimosa *Flor*.

O jasmim candido e puro,
 Laciimado pelo orvalho,
 No garboso e gentil galho,
 D'onde pende mal-seguro,
 Tem menor graça e valor,
 Do que tu, mimosa *Flor*.

O cravo nobre e engraçado,
 Nas graças rival da rosa,
 A mangerona cheirosa,
 O malmequer delicado,
 Tem menor graça e valor
 Do que tu, mimosa *Flor*.

M.



O MEU VIVER.

Emquanto o feliz amante
Radiante
No leito jaz estendido,
Na mente reverdecendo,
Revolvendo
D'amor o dom conseguido;

Eu ausente, pesaroso,
Amoroso
Pelas saudades mirrado,
Victima triste da sorte
Peior qu'a morte
Passo a vida desgraçado!

Formosa Tirce querida,
Minha vida,
Quão tardonho o tempo corre!
Quanto he dura a tua ausencia!
Paciencia!...
Nasce o homem, soffre, e morre!

Os meus dias atri-côres,
Prenhes de dôres,
Se deslisão tristemente!
Assim não!... Antes morrer,
Que viver
De Tirce querida ausente!...

Witruvio



PESARES DE AMOR.

Ei-la, a rainha das flores,
—Dos jardins lindo ornamento;
Ei-la triste, ei-la abatida
Ennastrando o pavimento!

Pobre, murcha e resequida,
Tem perdida a côr mimosa;
Os ares não embalsama,
Não se mostra desdenhosa.

Linda rosa, o tenro viço
Quem das folhas t'o crestou?
Quem as petalas formosas
Sobre o chão t'as desfolhou?

Os tufões da tempestade
Contra ti se desatárão,
E o teu breve existir
Mais e mais inda encurtárão?

Não, não he a tempestade,
Que motiva a tua dor;
Os pesares que te ralão
São pesares só de amor!

T. C. C. Galvão.



CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA.

O BELLO SEXO, destinado especialmente á diversão d'aquella fracção do genero humano, cujo nome o adorna, he publicado pela sua respectiva associação mensalmente, em livrações de 12 a 16 paginas no formato de oitavo portuguez. A sua assignatura he trimensal pela quantia de 1\$000 rs., pagos á entrega do primeiro numero.

RECEBEM-SE ASSIGNATURAS :

No Recife, na livraria do Sr. M. F. de Faria.
Em Olinda, em casa do redactor.
